

Triclaria malachitacea (Spix, 1824)

Psittaciformes, Psittacidae

Nome vernacular

Sabiá-cica.

Categoria proposta para São Paulo

VU A1 a, c.

Justificativa

Ocorre em uma estreita faixa florestal nas matas de baixada da planície litorânea, a qual tem sofrido significativa degradação ambiental.

Situação em outras listas

IUCN (2008): NT; Brasil (2005): NT; São Paulo (1998): CR; Minas Gerais (2007): CR; Rio de Janeiro (1998): VU; Paraná (2004): VU.

Distribuição e habitat

Registrada nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, mas também possui registros para a Bahia (sem ocorrência desde 1833), Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina (Sick, 1997). No Estado de São Paulo, ocorre na faixa de floresta ombrófila densa situada ao leste, em um gradiente de altitude que chega a 1.000 m, desde as matas de baixada, atravessando a encosta e a mata do planalto, até as matas mesófilas do interior. Existem dois registros históricos (séc. XIX) em matas mais secas de Botucatu e Anhembi (Willis & Oniki, 2003). Habita matas altas e bem preservadas, desaparecendo de fragmentos e áreas antropizadas (Willis e Oniki, 2003). No Núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar, pode ser observada em matas nebulares.

Presença em unidades de conservação

Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, Parque Estadual Carlos Botelho, Floresta Nacional de Ipanema, Parque Estadual Intervalles, Parque Estadual da Serra do Mar (Curucutu e Caraguatatuba), Estação Biológica de Boraceia, Estação Ecológica Jureia-Itatins e Área de Preservação Ambiental Municipal Capivari-Monos.

Biologia da espécie

Alimenta-se de frutos da juçara, embaúbas, figueiras, araçandivas e ingás, além de sementes e brotos. Sua voz é diferenciada das demais espécies da família; quando pousado, seu canto assemelha-se ao de um sabiá (Sick, 1997). Nidifica em ocós de árvores a partir de setembro. Segundo Sick (1968), essa espécie realiza deslocamentos altitudinais do alto da Serra do Mar em direção às matas de baixada após o período reprodutivo.

Ameaças

Fragmentação de florestas contínuas, principalmente nas matas de baixada do litoral, para onde se deslocam em determinadas épocas do ano; a baixa disponibilidade de recurso alimentar pelo corte ilegal do palmito; e a captura para o tráfico de animais silvestres.

Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de floresta ombrófila densa de baixada e encosta e das matas mesófilas do interior; combate à captura e ao tráfico ilegal de espécies; e levantamento de informações sobre história natural desta espécie e busca de outros pontos de ocorrência, principalmente no interior do Estado.

AUTORES: Fabio Schunck, Giulyana A. Benedicto

